

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: Ayrton Senna da Silva

ANO: 9º ano COMPONENTE CURRICULAR: História

PROFESSORA: Dulcineia

PERÍODO DE 26/03/2021 a 08/04/2021

NOME DO ALUNO _____ 9 ano__

Atividades	Orientação
REPÚBLICA VELHA - REFORMAS URBANAS NO RIO DE JANEIRO	<p>- Link de acesso ao Portal da Educação https://www.santos.sp.gov.br/portal/ume-ayrton-senna-da-silva</p> <p>- Assistir aos vídeos, Ler o texto em seguida responder as perguntas no formulário GSA.</p> <p>Material complementar:</p> <p>- Assistir aos vídeos https://www.youtube.com/watch?v=pJgEtWNCejQ</p>

1)Faça uma pesquisa sobre as reformas urbanas e sanitárias na cidades do Rio de Janeiro no período da República Velha no Brasil e responda as perguntas abaixo:

- a)Quais eram as características da cidade antes das reformas?
- b) Por que os governantes promoveram essas reformas?
- c)O que foi Bota-abaixo?
- d) Como a população pobre carioca reagiu às medidas sanitárias do governo?

2) O texto a seguir trata das reformas urbanas empreendidas na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Leio-o.

Esse processo de reforma urbana foi saudado com entusiasmo pela imprensa conservadora, que a denominou de "regeneração". Essa era a voz do beneficiário do replanejamento, aqueles que herdariam um espaço amplo, controlado e elegante, onde antes não podiam circular, senão com desconforto e timidez. As vítimas mais fáceis de identificar: toda a multidão de humilde, dos mais variados matizes étnicos, que constituíam a massa trabalhadora, os desempregados, os subempregos e os aflitos de toda a espécie que povoavam a cidade. A ação do governo não se fez somente contra os seus alojamentos: suas roupas, seus pertences pessoais, sua família, seu cotidiano, seus hábitos sua cultura enfim, tudo é atingindo pela nova disciplina espacial, física, social, ética e cultural imposta pelo gesto reformador.

A descrição do pesquisador Jaime Larry Benchimol é bastante reveladora da extensão da

reforma urbana: Uma comissão nomeada pelo ministro da Justiça e do Interior em 1905, quando estavam em curso as obras de Pereira Passos, constatou que, até aquela data, a administração municipal e de Saúde Pública haviam demolido cerca de seiscentas habitações coletivas e setenta casas, privando de teto pelo menos quatorze mil pessoas. "Centenas de outras famílias foram desalojadas".

A enorme pressão por imóveis, devida tanto às demolições das zonas central e portuária, quanto à especulação, empurrou as populações humildes para a periferia da cidade, ou para os bairros mais distantes e degradados, onde se alojavam em condições subumanas e pagando preços exorbitantes. Regiões desvalorizadas, por serem impróprias para construção, como os morros e os mangues, começaram a forrar-se de casebres construídos de tábuas e de caixas de bacalhau, cobertas de latas de querosene desdobradas, igualmente sem nenhuma forma de higiene e sem água corrente. Alguns desses casebres abrigavam várias famílias.

SEVCENKO, Nicolau. A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes. São Paulo, 1993.p.59-63 (História em aberto)

- a) De acordo com o texto, as elites conservadores chamavam a reforma urbana do Rio de Janeiro de "a regeneração". E a população pobre, como chamava essa reforma?
- b) Quais grupos sociais do Rio de Janeiro foram prejudicados com a reforma? Por quê?
- c) Para onde se mudaram as pessoas que tiveram suas casas demolidas nas reformas? Qual é o

nome do conjunto de moradias construídas por
essas pessoas?